

CONHECIMENTOS, DESAFIOS E INTENÇÕES PARA O CONSUMO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL ENTRE USUÁRIOS DE RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

EMANUELLY POZZER DOS SANTOS¹, VITÓRIA REGINA VIEIRA TEXEIRA²,
ROZANE MARCIA TRICHES³

1 INTRODUÇÃO

O sistema agroalimentar atual tem alcançado altos índices de produtividade, entretanto, suas consequências têm colocado em xeque sua eficiência em relação à sustentabilidade. Ao se considerar que no médio e longo prazo, os sistemas alimentares sofrerão pressões consideráveis como crescimento populacional, mudança climática, aumento da competição por recursos naturais, crescimento da renda, urbanização e globalização das dietas, e que muitos dos efeitos serão negativos, é essencial que os encarregados de estratégias ponderem as consequências de todos esses fatores de mudança com relação aos seus próprios sistemas alimentares.

Diante do presente contexto, são necessários esforços conjuntos para que o sistema agroalimentar possa ser recalibrado, evitando crises e problemas cada vez maiores. De forma que se é necessário que o Estado, a sociedade civil, os consumidores e os atores do setor privado e da academia se reúnam para avançar no enfrentamento destes desafios. Dentro destas mudanças, é necessário repensar as dietas. O que e o quanto comemos impacta diretamente no que e quanto produzimos, portanto é necessário que as dietas sejam mais sustentáveis, além de saudáveis (GARNETT, 2014).

Portanto, considerando o panorama agroalimentar e a transição nutricional da população brasileira, é pungente a discussão sobre consumo alimentar sustentável e a possibilidade de valer-se do ambiente alimentar que os setores públicos oferecem, não só para ofertar dietas de alta qualidade ambiental e nutricional, mas também, formar cidadãos comprometidos com o consumo sustentável. Do ponto de vista político, embora existam diferentes opções regulatórias para promover essas

¹ Bolsista, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, Segurança Alimentar e Nutricional, contato: pozzeremanuelly@gmail.com

² Bolsista, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, Segurança Alimentar e Nutricional, contato: vitoriaregina2008@gmail.com

³ Orientadora, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, contato: rozane.triches@uffs.edu.br

mudanças e incentivar o consumo sustentável, as medidas para influenciar as decisões dos consumidores podem ser divididas em três categorias gerais: educação do consumidor, incentivos financeiros e os mecanismos de regulação (APOSTOLIDIS E MCLEAY, 2016). Conjugando setor público e consumidores, os locais como Restaurantes Universitários (RU) são locais ideais para explorar o tema do consumo sustentável. Identificar conhecimentos, dificuldades de mudanças em direção à sustentabilidade e intenções de mudar neste público são essenciais para pensar ações de educação do consumidor e estudos que investiguem estas questões praticamente inexistentes no país.

2 OBJETIVOS

Compreender os conhecimentos, desafios e intenções para o consumo alimentar sustentável entre usuários de um RU. Mais especificamente, buscar identificar os conhecimentos que os universitários têm sobre dietas e consumo sustentável; verificar as principais dificuldades em aderir a dietas sustentáveis; averiguar se há intenções de mudanças alimentares, buscando uma alimentação mais sustentável e quais seriam e, analisar se há diferenças entre o nível de conhecimento, dificuldades e intenções de mudanças alimentares considerando o sexo, o curso de graduação e outras variáveis sociodemográficas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem abordagem quantitativa e delineamento transversal. Realizada com os usuários do RU da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza, nos meses de agosto de 2020 a agosto de 2021. Este RU tem uma média de comensais de 286 alunos por dia. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado especificamente para esta pesquisa, com perguntas sobre a característica social do participante, suas percepções, conhecimentos, dificuldades e intenções sobre o tema dietas sustentáveis. Foi aplicado de maneira remota, através de grupos online da UFFS, entre os meses de março a maio de 2021. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e de inferência usando o software livre PSPP. Foi verificado o percentual de conhecimento, dificuldades e intenções de mudança de cada pergunta, especificamente, e posteriormente foram criados construtos de um conjunto de variáveis para dimensionar o nível de conhecimento, nível de dificuldades e nível de intenções para verificar associações entre si e com variáveis sociodemográficas. Para isso, utilizou-se o teste de normalidade Kolmogorov Smirnov, o teste t de Student, Anova e correlação de Pearson. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética da UFFS (39886020.3.0000.5564) e solicitou a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para os participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em função da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o questionário foi enviado via Google Forms, e o número amostral da pesquisa foi de 58 participantes, dos 289 usuários que frequentavam o RU antes do início da pandemia, ou seja, cerca de 20% do número total de usuários do RU. A pesquisa contou com maior participação do público feminino (81%) em relação ao público masculino (19%), e a faixa etária predominante é de 18 a 39 anos. O público, em sua grande maioria, são alunos de graduação de algum dos seguintes cursos oferecidos pela UFFS-Realeza: nutrição, medicina veterinária, ciências biológicas, física, química e letras. Os cursos que tiveram mais participação na pesquisa foram nutrição (37,5%) e medicina veterinária (39,3%), e ambos são ofertados em período integral, ou seja, durante o período matutino e vespertino, enquanto os demais cursos que são ofertados no período noturno tiveram baixa participação na pesquisa.

Em relação aos conhecimentos, os alunos demonstraram um bom nível de conhecimentos (média de 10 acertos de 16 – em torno de 60% de respostas corretas) em geral sabendo diferenciar alimentos com maior pegada de carbono e hídrica e apontando para os produtos de origem animal e transportados de outros locais com maiores pegadas. A questão com menor percentual de acerto foi relativa à pegada ecológica, onde 46,6% dos participantes erraram. Já para o tópico de dificuldades, 65,5% dos participantes relataram muita dificuldade em se tornar vegano e 39,7% muita dificuldade em se tornar vegetariano. A questão que apresenta maior facilidade, com 41,4% de respostas, foi a de reduzir o desperdício de alimentos e comprar/consumir apenas hortaliças e frutas sazonais. A questão relativa à dificuldade de mudança de hábitos alimentares considerando causas ambientais obteve 60,3% das respostas como dificuldade “moderada”. Por fim, em relação às intenções dos participantes, a questão que a maioria dos participantes respondeu como “muitíssima intenção” foi sobre a redução de desperdício de alimentos (82,8%), seguida da intenção de comprar/consumir apenas alimentos orgânicos (55,2%). Como esperado, levando em consideração as questões de dificuldade, 53,4% dos participantes responderam não ter nenhuma intenção de se tornar veganos, e 29,3% também não possuem nenhuma intenção de se tornarem vegetarianos.

Foi realizada uma comparação dos dados socioeconômicos com os escores de conhecimento, dificuldade e intenção. Analisando a variável dos cursos, os participantes graduandos de nutrição apresentam maior conhecimento quanto às dietas sustentáveis do que os alunos de outros cursos ($p=0,01$). Na variável idade observou-se uma tendência das pessoas com menos de 21 anos relatarem ter maior dificuldade para mudar os hábitos alimentares do que os maiores de 21 anos ($p=0,06$). No que tange à renda, pode-se perceber que os participantes com renda entre 2 e 4 salários mínimos mensais apresentam maior dificuldade para mudar seus hábitos ($p<0,00$) se comparados aos outros dois grupos.

O conhecimento sobre dietas sustentáveis é um grande começo para a mudança dos hábitos, já que quanto maior o conhecimento maior a intenção de mudança. Analisando os dados obtidos, a grande maioria dos participantes tem conhecimento sobre os impactos ambientais e suas consequências e sobre o quão importante a alimentação é para o consumo sustentável. Foi possível observar através do escore de conhecimento com a variável curso de graduação que, dentre os alunos de todos os cursos oferecidos pela UFFS, os que apresentaram melhores respostas quanto às perguntas de conhecimento foram os alunos de graduação do curso de nutrição. São os que mais compreendem sobre as dietas sustentáveis, e entendem a relação entre as mudanças climáticas e as pegadas ambientais. Este resultado pode ser explicado por este curso dialogar mais com estas questões em relação aos demais, mas aponta para a importância destes conhecimentos extrapolarem as áreas disciplinares para se tornarem de domínio comum, haja vista seus impactos na sociedade como um todo.

As maiores dificuldades apresentadas quanto à mudança de hábitos, como visto, foi de se tornar vegano ou vegetariano, que tem por objetivo a diminuição do consumo de carnes. Essa dificuldade é de grande relevância, pois a carne de gado é o alimento que, em sua produção tem mais impactos ambientais (SOUZA, 2011). Além disso, há um aspecto cultural a ser considerado no Brasil, já que as refeições são baseadas na carne, e o país se destaca como um dos maiores consumidores, produtores e exportadores mundiais de carne bovina, aves e suínos (TRICHES, 2020). Segundo a pesquisa de Gomes, Gorni e Dherer (2011) sobre o consumo sustentável e o comportamento de universitários, a primeira coisa a ser verificada, na hora de comprar produtos mais sustentáveis é o preço dos alimentos. Principalmente quando se compara o alimento orgânico com o alimento convencional de uma agricultura mecanizada com grandes produções. Os alimentos orgânicos vendidos nos supermercados possuem o triplo do valor dos produtos orgânicos vendidos nas feiras da agricultura familiar. Já os alimentos convencionais acabam ganhando no preço por sua produção em grande escala (ARANTES E RECINE, 2018). Fazendo uma associação com a variável renda, compreende-se que por motivos financeiros e muitas vezes por falta de disponibilidades de produtos muitas pessoas não aderem ao consumo sustentável.

Quando analisando o escore das intenções em mudar, não houve associação com nenhuma das variáveis socioeconômicas. Como citado por Mondini et al (2018), diversos fatores podem influenciar a mudança de hábitos do indivíduo, em especial fatores sociais e a falta de estímulos governamentais, mesmo quando há noção sobre essas questões.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que há certa compreensão sobre dietas sustentáveis e boas intenções para se aderir a esse estilo de vida por parte dos consumidores do RU da UFFS, porém, existem dificuldades, dentre as quais o consumo de carne nas refeições. Outro fator que dificulta as mudanças são os elevados preços ou a indisponibilidade de produtos orgânicos nos mercados, que acabam sendo inacessíveis para aqueles com a renda mais baixa. Diante destas informações preliminares, este estudo já dá sinais quais os pontos que mais devem ser abordados em futuras intervenções e qual o público a ser dado maior atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOSTOLIDIS, Chrysostomos; MCLEAY, Fraser. Should we stop meeting like this? Reducing meat consumption through substitution. **Food policy**, v. 65, p. 74-89, 2016.

ARANTES, Rafael Rioja; RECINE, Elisabetta. Preço de hortaliças orgânicas segundo canal de comercialização. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 25, n. 1, p. 13-22, 2018.

GARNETT, Tara et al. **What is a sustainable healthy diet?** A discussion paper. 2014..

GOMES, Giancarlo; GORNI, Patricia Monteiro; DREHER, Marialva Tomio. Consumo sustentável e o comportamento de universitários: discurso e práxis!. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 10, n. 2, p. 80-92, 2011.

GODFRAY, Charles. O desafio de alimentar nove mil milhões de pessoas em 2050. In: SANTOS, J.L et al. **O futuro da alimentação: ambiente, saúde e economia**. Fundação Calouste Gulbenkian, p.18-32, 2013.

MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni et al. Influência dos fatores consciência ambiental e hábitos de consumo sustentável sobre a intenção de compra de produtos ecológicos dos indivíduos. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 2, p. 117-129, 2018.

SOUZA, M.C.G.L. **Consumo sustentável de carne: um estudo exploratório da reação dos consumidores às informações sobre maus tratos com animais de produção**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

TRICHES, Rozane Marcia. Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 881-894, 2020.

Palavras-chave: Consumo Sustentável; Dietas sustentáveis; Restaurantes Universitários; Segurança Alimentar e Nutricional; Sustentabilidade.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES -2020-0284

Financiamento: UFFS e Fundação Araucária.